

ID: 566

Incidência de sífilis congênita em crianças de 0 a 12 meses de idade no estado do Pará (2020–2024)

Tainá Cristina Coelho Coelho¹, Murilo Nascimento Bezerra¹, Larissa Araújo Queiroz¹¹Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, espiroqueta Gram- negativa. A transmissão dessa doença pode ocorrer por via sexual ou na forma vertical, durante a gestação, denominada sífilis congênita. De acordo com o Ministério da saúde, houve aumento progressivo no número de notificações dessa infecção na última década. **Objetivos:** Analisar a incidência de sífilis congênita em crianças de 0 a 12 meses no Estado do Pará no período de 2020 a 2024. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, sendo os dados coletados a partir do SINAN presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Incluiu-se dados acerca de Sífilis congênita em crianças de 0 a 12 meses de idade e foram excluídos dados incompletos. Utilizou-se o programa Excel para cálculos de incidência. Por conseguinte, foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo, raça, faixa etária materna, sífilis materna e realização de pré-natal. **Resultados:** Observa-se o total de 4.875 casos diagnosticados de sífilis congênita no estado do Pará, em crianças de 0 a 12 meses, no período de 2020 a 2024. Nesse sentido, verifica-se a concentração de casos da doença no estado, uma vez que representou cerca de 47% do total de notificações de sífilis congênita da região Norte, durante o mesmo período. O diagnóstico foi realizado em sua maioria em recém nascidos com até 6 dias de vida (96,90%), do sexo masculino (48,63%) e da raça parda (81,37%). A maior frequência de faixa etária materna é de 20 a 24 anos (35,93%), de mães que realizaram o pré-natal (85,18%) e tiveram o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal (47,30%). Com relação a série histórica, identificou-se que o ano de 2022 teve o maior número de casos (26,15%) e o ano de 2024 o menor número de casos (12,53%), demonstrando uma queda de mais de 10%. Com isso, percebe-se que a questão socioeconômica é fator importante em se tratando da transmissão vertical da sífilis, uma vez que o público menos favorecido economicamente possui menor acesso ao pré-natal e, com isso, há maior taxa de infecção materno-fetal. **Conclusão:** Os dados revelam a maior incidência em recém nascidos de até 6 dias de vida, do sexo masculino e da raça parda, com mães de 20 a 24 anos que realizaram o pré-natal. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis na gestação. Reforçando, assim, a necessidade de estratégias de educação em saúde e ampliação do acesso ao pré-natal.

Descritores: sífilis congênita; recém-nascido; epidemiologia.



Copyright Coelho et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.